

A construção do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético: Um estudo narrativo de seus impactos para o campo biblioteconômico

Allan Bezerra

(Orientação: Rodrigo de Sales)

Resumo: Este trabalho investiga o processo de nacionalização das bibliotecas soviéticas, diante do contexto revolucionário bolchevique, com foco na criação do Sistema Nacional de Bibliotecas, influenciado por Nadezhda Krupskaya e Anatoly Lunacharsky. As bibliotecas, antes voltadas apenas para as elites e sindicatos, passaram a ser utilizadas como espaços de alfabetização, formação técnica e política das massas, de acordo com os princípios socialistas de Vladimir Lênin. Este estudo teve como objetivo principal analisar o processo de nacionalização das bibliotecas soviéticas e a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas da URSS, enfatizando as contribuições de Nadezhda Krupskaya, Lyubov' Khavkina-Hamburger, Genrietta Abele-Derman, Harriet G. Eddy e Anatoly Lunacharsky, bem como o impacto que este sistema de bibliotecas teve nas políticas do Partido Bolchevique sobre a educação e a formação ideológica da sociedade soviética. A pesquisa examina também os desafios enfrentados no período pós-revolucionário, como a falta de recursos, a resistência à ampliação do acesso, incluindo uma análise do papel das bibliotecas itinerantes na educação rural e o impacto dessas políticas no acesso ao conhecimento e na consolidação da ideologia bolchevique marxista-leninista. Especificamente, a pesquisa buscou: i) Identificar as principais transformações no acesso à informação antes e depois da Revolução de 1917, destacando as mudanças no papel das bibliotecas como instituições de formação cultural e política; ii) analisar as políticas de controle ideológico e de censura implementadas no sistema bibliotecário soviético, conforme as diretrizes do Partido Bolchevique; iii) examinar as contribuições de Krupskaya, Khavkina-Hamburger, Abele-Derman e Eddy para a estruturação do sistema de bibliotecas, considerando as adaptações de modelos internacionais e o contexto político soviético; iv) avaliar o papel das bibliotecas itinerantes na expansão do acesso ao conhecimento nas áreas rurais e na alfabetização da população camponesa, em consonância com os princípios da educação politécnica. Do ponto de vista metodológico, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica e documental, com análise textual composta por decretos, leis, diretrizes partidárias, artigos de jornais, estudos biográficos e discursos de Nadezhda Krupskaya. Trata-se de uma revisão narrativa amparada por análises documental e bibliográfica pautadas em documentos/informações disponíveis em bases de dados, bibliotecas e arquivos on-line de acesso aberto. Conclui-se que as bibliotecas soviéticas foram fundamentais na formação da sociedade socialista, funcionando como ambientes de transformação social e político, apesar dos desafios enfrentados no processo revolucionário.

Palavras-chave: Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético; Nadezhda Krupskaya; Revolução Bolchevique; Educação politécnica; Marxismo-Leninismo.

1 Introdução

A Revolução Bolchevique de 1917 provocou uma grande mudança na história política, social e cultural da Rússia, com consequências profundas para a educação e a disseminação do conhecimento. Entre os elementos centrais desta transformação está o processo de nacionalização das bibliotecas, que passaram a ser vistas como ferramentas estratégicas de formação ideológica e disseminação cultural, essenciais para a construção de uma nova sociedade socialista. A reestruturação das bibliotecas soviéticas surge diante das necessidades identificadas pela nova visão de mundo concedida por Vladimir Lênin e Nadezhda Konstantinovna Krupskaya, sendo construída a partir do envolvimento de figuras de destaque que estavam alinhadas sob as diretrizes do Partido Bolchevique como, Lyubov' Borisovna Khavkina-Hamburger, Genrietta K. Abele-Derman, Anatoly Lunacharsky e a influente contribuição de Harriet G. Eddy. Elas foram fundamentais para a concepção de um sistema bibliotecário que unificava o acesso ao conhecimento em toda a União Soviética. (RICHARDSON JUNIOR, 2000; FOUNDATION, 2009)

A nacionalização das bibliotecas visava não apenas promover a alfabetização, mas também formar uma consciência política alinhada aos valores socialistas. A educação politécnica, um conceito desenvolvido no contexto russo por Krupskaya, unia o conhecimento teórico ao trabalho produtivo, preparando os cidadãos para participar ativamente da construção do Estado soviético (KRUPSKAYA, 1986). Nesse contexto, as bibliotecas tornaram-se espaços fundamentais para disseminar tanto o conhecimento científico quanto às diretrizes políticas do regime soviético. Este trabalho busca analisar o processo de construção do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético, destacando as contribuições de Krupskaya, Lunacharsky e outras figuras, além de examinar o impacto dessas transformações na formação da nova mentalidade socialista.

A quase que total ausência de estudos sobre a construção de um sistema nacional de bibliotecas como o soviético, primeira experiência no mundo nestes moldes (RICHARDSON JUNIOR, 2000; FOUNDATION, 2009), pode ser vista como um sintoma de uma tendência mais ampla de despolitização da profissão. Ao despolitizar a profissão, os bibliotecários potencialmente se afastam de um dos seus grandes experimentos históricos, o sistema soviético (DURRANI, 2014). A falta de interesse em estudar este caso histórico para a Biblioteconomia, pode ser vista como uma situação problemática que merece ser confrontada, pois não é descabido afirmar que se trata de uma forma de negar as raízes políticas da profissão e reforçar a ideia distorcida de que a Biblioteconomia seria uma atividade neutra e técnica ou de admiração vocacional (onde vigora a ideia de que basta se ter bibliotecas para se ter justiça social e democracia) (POPOWICH, 2019). Ao estudar a experiência soviética, temos chances de compreender melhor as possibilidades e os desafios da construção de sistemas de bibliotecas a serviço da sociedade. Porém, durante toda a etapa do levantamento bibliográfico nas plataformas do Google Acadêmico, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e no Portal de Periódicos da Capes nenhuma obra ou artigo brasileiro foi encontrado que pudesse colaborar com o estudo do Sistema Nacional de

Bibliotecas Soviético

A nacionalização da rede de bibliotecas soviéticas e a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas da União Soviética, nos anos de 1918-1920 (A BIBLIOTECA 100 ANOS PARA A FRENTE, 2019), constituem os principais objetos de estudo deste trabalho. Estes processos foram essenciais para integrar as bibliotecas sob uma única gestão estatal, garantindo, ou tentando garantir, o acesso equitativo à informação e à educação para toda a população, sob uma perspectiva socialista. A investigação se concentra nas decisões políticas tomadas por Krupskaya e pelo Partido Bolchevique, que moldaram o funcionamento do sistema bibliotecário e consolidaram seu papel na educação da sociedade soviética.

O estudo sobre o processo de nacionalização da rede de bibliotecas soviéticas, que gradativamente contribuiu para a criação de um sistema unificado, é fundamental para compreender o papel das bibliotecas em regimes centralizados. As políticas adotadas por Krupskaya e pelo Partido Bolchevique transformaram as bibliotecas soviéticas em ambientes intencionalmente estruturados para promover a produção de conhecimento e a disseminação de materiais que corroborassem com os valores socialistas, definindo através de mecanismos de controle estatais os critérios de seleção de livros, artigos e outros materiais, privilegiando os leitores ao acesso de obras que promovessem a alfabetização, a igualdade, a solidariedade, a luta de classes e a construção do socialismo (SMUGAJS, 1965). Diante deste cenário, a busca pela compreensão destas políticas se torna relevante para analisarmos o poder transformador das bibliotecas em diferentes contextos políticos e sociais, bem como para refletir sobre as tensões entre o controle estatal da informação e a democratização do conhecimento.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar o processo de nacionalização das bibliotecas soviéticas e a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas da URSS, enfatizando as contribuições de Nadezhda Krupskaya, Lyubov' Khavkina-Hamburger, Genrietta Abele-Derman, Harriet G. Eddy e Anatoly Lunacharsky, bem como o impacto que este sistema de bibliotecas teve nas políticas do Partido Bolchevique sobre a educação e a formação ideológica da sociedade soviética. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos: i) Identificar as principais transformações no acesso à informação antes e depois da Revolução de 1917, destacando as mudanças no papel das bibliotecas como instituições de formação cultural e política; ii) analisar as políticas de controle ideológico e de censura implementadas no sistema bibliotecário soviético, conforme as diretrizes do Partido Bolchevique; iii) examinar as contribuições de Krupskaya, Khavkina-Hamburger, Abele-Derman e Eddy para a estruturação do sistema de bibliotecas, considerando as adaptações de modelos internacionais e o contexto político soviético; iv) avaliar o papel das bibliotecas itinerantes na expansão do acesso ao conhecimento nas áreas rurais e na alfabetização da população camponesa, em consonância com os princípios da educação politécnica.

A abordagem metodológica empregada neste estudo de viés histórico consistiu em uma revisão narrativa viabilizada por meio de análises documental e bibliográfica a respeito da construção e consolidação do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético

(SNBS). Esta abordagem mostrou-se pertinente para a compreensão do processo de nacionalização das bibliotecas soviéticas durante as primeiras décadas do governo Bolchevique, um evento histórico de grande impacto na sociedade e cultura da União Soviética.

A pesquisa documental se manifestou na investigação por meio de diversas fontes primárias e secundárias, tais como decretos, leis, diretrizes do Partido Bolchevique, artigos de jornais da época (como o Pravda), registros oficiais do Comissariado do Povo para a Educação (Narkompros), ensaios e livros de Nadezhda Krupskaya sobre educação politécnica. Estas fontes proporcionaram insights sobre as ideias e motivações que orientavam as políticas educacionais e bibliotecárias da época. Além disso, foram consultados trabalhos acadêmicos como o artigo de John V. Richardson Jr., que abordou a formação de bibliotecários na URSS e o desenvolvimento das políticas de nacionalização, contribuindo para a contextualização e interpretação dos eventos históricos. Visando a maximização dos resultados da pesquisa, foi utilizado o motor de busca Yandex, já que o mesmo possui um índice muito mais abrangente de conteúdo em língua russa, incluindo artigos científicos e documentos acadêmicos de instituições russas. Os algoritmos do Yandex são especificamente ajustados para entender as nuances da língua russa e as particularidades da pesquisa acadêmica neste idioma, o que resulta em dados de pesquisa mais precisos e relevantes, além de oferecer ferramentas e recursos adicionais, como o Yandex Scholar, que são projetados para auxiliar na pesquisa acadêmica, facilitando a busca por artigos científicos, teses e outras publicações. A análise bibliográfica complementou a pesquisa documental, com a revisão de diferentes autores que abordaram o tema. Eduards Smugajs, por exemplo, auxiliou na compreensão do papel de Krupskaya no desenvolvimento do sistema escolar soviético, enquanto Sylva Simsova compilou textos de Lênin e Krupskaya sobre bibliotecas, proporcionando acesso às visões dos líderes bolcheviques sobre o tema. Vitaly Antonovich Babyukh analisou as políticas de censura de bibliotecas na Ucrânia Soviética, oferecendo um panorama das práticas de controle ideológico. Por fim, Michael Anthony Iasilli abordou a atuação de Krupskaya na reinvenção da cultura na Rússia revolucionária, contribuindo para a compreensão do contexto social e político da época.

A combinação da análise documental com a análise bibliográfica permitiu: delinear um panorama da história do SNBS a partir da análise de documentos e leis; traçando a cronologia dos eventos e as diferentes etapas de sua construção; compreender as motivações e ideologias que guiaram a criação do SNBS, por meio da investigação dos ensaios de Krupskaya e dos discursos de Lênin e Lunacharsky; analisar o impacto social e econômico do SNBS, investigando sua influência na alfabetização, educação e desenvolvimento econômico da URSS; e comparar o SNBS com a organização das bibliotecas na Rússia czarista, destacando as mudanças e rupturas trazidas pela Revolução.

Em suma, este estudo consiste em uma revisão narrativa subsidiada por análise documental (decretos, leis, diretrizes partidárias, artigos de jornais, registros oficiais) e análise bibliográfica (ensaios e livros) sobre a construção do SNBS e seus

desdobramentos.

2 Rússia Czarista e a Revolução Soviética: contexto inicial

A sociedade russa anterior à Revolução de 1917 era caracterizada por profundas desigualdades sociais, políticas e econômicas. Segundo Orlando Figes em *A People's Tragedy*, a economia da Rússia era predominantemente agrária, com a maior parte da população camponesa vivendo em condições de extrema pobreza e exploração. Em contraste, a aristocracia e a monarquia dos Romanov desfrutavam de um acúmulo de riquezas e privilégios. O sistema político vigente era autocrático, não permitindo participação popular efetiva. O imperador Nicolau II exercia um governo de poderes absolutos, sustentado pela Igreja Ortodoxa e por uma estrutura repressiva que incluía a polícia secreta (Okhrana) e censura estrita. As iniciativas de modernização econômica e industrialização, como as reformas conduzidas por Sergei Witte, levaram à urbanização e ao surgimento de uma classe operária, mas também exacerbaram as tensões sociais, fomentando um descontentamento generalizado e criando as condições propícias para uma revolução (FIGES, 1996).

A Revolução de Outubro de 1917, conduzida pelos bolcheviques sob a liderança de Vladimir Lênin, marcou uma reviravolta decisiva na história da Rússia e no panorama mundial. Em *Lenin: A Biography*, Robert Service analisa o papel de Lênin e do Partido Bolchevique na transição da Rússia de um império autocrático para um Estado socialista. Os bolcheviques buscaram uma ruptura radical com a ordem czarista, promovendo a redistribuição de terras aos camponeses, a nacionalização das indústrias e a retirada da Rússia da Primeira Guerra Mundial, atendendo a um desejo amplamente compartilhado pela população. O novo regime revolucionário implementou políticas de "ditadura do proletariado", com o objetivo de estabelecer o controle operário e abolir as classes sociais, resultando em impactos duradouros na estrutura do Estado soviético (SERVICE, 2000).

A reforma agrária promovida pelos bolcheviques, conforme descrito por Douglas Tottle em *Fraud, Famine and Fascism*, foi projetada para redistribuir terras entre camponeses pobres e dismantelar o poder dos grandes proprietários, fortalecendo o processo de coletivização. Entretanto, essa política enfrentou forte oposição dos kulaks, camponeses relativamente abastados que possuíam terras e gado. Para proteger seus interesses, os kulaks recorreram a táticas de sabotagem, como a destruição de colheitas e o abate de animais, dificultando a implementação das medidas soviéticas. Essa resistência não apenas desestabilizou a economia local, mas também intensificou as tensões sociais e políticas, levando a uma repressão estatal crescente (TOTTLE, 1988).

O centralismo democrático, um princípio fundamental do funcionamento do Partido Bolchevique e posteriormente da estrutura estatal soviética, buscava combinar a liberdade de discussão interna com a unidade de ação após decisões majoritárias. Conforme Michael Löwy argumenta em *O Marxismo na América Latina*, essa prática evoluiu ao longo do tempo, resultando em um controle cada vez maior do Partido sobre a sociedade e na supressão de dissidências internas, especialmente conforme o regime se consolidava (LÖWY, 1999).

As reformas implementadas pelos bolcheviques provocaram profundas

transformações na sociedade soviética, sendo as substituições dos Ministérios pelos Comissariados do Povo modelos de organização que possibilitaram a criação de diversas políticas de bem estar social bem sucedidas (KNORIN et al., 1939), como a criação dos primeiros sistemas públicos universais de saúde, de previdência social, e o sistema nacional de bibliotecas, além de promover a igualdade de gênero no papel e a expansão do acesso à educação, estas foram conquistas significativas (FITZPATRICK, 2010). Em síntese, a transição da Rússia czarista para o Estado soviético foi marcada por uma série de transformações radicais lideradas pelos bolcheviques, que consolidaram o centralismo democrático como um modelo, refletindo tanto as aspirações revolucionárias de igualdade quanto os desafios e tensões inerentes à construção de um novo modelo sócio político socialista.

3 Nadezhda Konstantinovna Krupskaya e o Legado Czarista

Personalidade central no processo de construção do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético, Nadezhda Konstantinovna Krupskaya, nasceu em 1869, na cidade de São Petersburgo, faleceu em Moscou, em 1939 (MCNEAL, 1972). Iniciou seu contato com o marxismo quando era apenas uma estudante que lecionava em uma escola dominical. Antes da revolução de 1917, trabalhou durante cinco anos como instrutora para um proprietário de uma fábrica, onde oferecia aulas noturnas aos seus funcionários. Legalmente, eram ensinadas aulas de leitura, escrita e aritmética. Na ilegalidade, sob influência revolucionária, foram oferecidos cursos para preparar os alunos para a organização da classe. Para obter educação, eles precisavam de melhor acesso a livros e materiais (KRUPSKAYA, 1970). As bibliotecas russas do período pré-revolução tendiam a excluir certas pessoas. Algumas destinavam-se exclusivamente a funcionários “sindicalizados” de uma determinada empresa. Além disso, eles também tinham uma literatura limitada e ortodoxa (ENGEL, 2004). Durante este período, era difícil encontrar livros com ideias que fossem consideradas inovadoras, por isso nasceram as bibliotecas clandestinas, mas ainda era preciso lidar com outro problema, a falta de alfabetização da população (FIGES, 1996; FITZPATRICK, 2010). Quando cerca de 30 mil operários da região de São Petesburgo entraram em greve para exigir melhores salários, Krupskaya e outros instrutores foram dispensados das suas funções. Em 1896 sendo presa por atividades ilegais, Krupskaya foi enviada para a Sibéria por um período de cinco anos, onde se casou com Lênin, e se filiou ao Partido Comunista Russo, passando a publicar alguns panfletos sobre educação baseados na filosofia marxista. (KRUPSKAYA, 1970; SERVICE, 2000)

Após sua saída da Sibéria, enquanto coordenava o trabalho de construção do partido na clandestinidade, ainda sob o Império Czarista, Krupskaya atuou como secretária do grupo bolchevique. Durante dez anos de exílio na Europa, ela realizou um estudo de reformadores educacionais de Robert Owen, Jean-Jacques Rousseau e Leo Tolstoy a Comenius, J.H. Pestalozzi e John Dewey, e em 1915 escreveu um pequeno livro intitulado Educação Pública e Democracia (KRUPSKAYA, 1970; IASILLI, 2023).

Em 1917 as melhorias para as bibliotecas não aconteceram de forma imediata, pois inicialmente a realidade herdada do império trouxe problemas adicionais. Por um tempo os sindicatos continuaram a recusar a flexibilização do acesso para público em geral, os fundos para a compra de livros e materiais eram escassos, e os livros que já faziam parte das bibliotecas foram retirados. Além disso, havia pouco interesse em carreiras bibliotecárias devido à baixa remuneração, e as bibliotecas precisavam de reformas. Krupskaya realizou um censo das bibliotecas para estudar essas questões, incentivando as bibliotecas a participarem e abrirem suas portas ao público em geral, instruindo os bibliotecários a usarem uma linguagem comum ao conversar com os usuários (SIMSOVA, 1968). A conscientização sobre as necessidades dos funcionários foi impulsionada pelas escolhas dos livros que buscavam, se atentando aos temas que interessavam aos leitores, influenciando formas mais adequadas de organizar os materiais, colaborando para a melhoria na produção de fichas e catálogos.

Krupskaya promoveu a criação de seminários de biblioteconomia nos quais os bibliotecários em formação aprenderam as habilidades de sua profissão, semelhantes aos do período revolucionário ocidental (A Comuna de Paris, 1871). Os bibliotecários foram treinados para determinar quais materiais eram apropriados para os usuários e se eles tinham ou não a capacidade para avaliar o que o recurso oferece, para Krupskaya os bibliotecários deveriam desenvolver habilidades verbais e escritas para explicar mais claramente aos seus usuários por que certos materiais de leitura eram superiores a outros, trabalho que os tornou essencialmente necessários e, através do fazer bibliotecário, passaram a agir como facilitadores da revolução, e mais tarde como aqueles que ajudaram a preservar a história da classe trabalhadora e os princípios do estado socialista (SMUGAJS, 1965).

4 A relação de Lênin com as bibliotecas

Conhecido como Lênin, Vladimir Ilyich Ulianov (1870-1924), líder do Partido Bolchevique, acreditava que as bibliotecas desempenhavam um papel central nas visões políticas, figurando como uma parte fundamental do seu projeto para a transformação cultural e educacional da União Soviética. Para Lênin, as bibliotecas não deveriam ser meramente depósitos de livros, como acabaram sendo durante todo o império Czarista, mas sim se tornarem centros de educação política, alfabetização e mobilização das massas. Suas reflexões sobre o papel das bibliotecas se estendem por toda a sua carreira política, influenciadas por seu desejo de utilizar estas instituições como ferramentas essenciais para a construção de uma nova sociedade socialista. Sendo que sua preocupação com o desenvolvimento de um sistema bibliotecário eficiente e acessível era evidente em suas decisões políticas desde o início da Revolução de 1917, ele via a educação das massas como um dos pilares fundamentais da construção do socialismo, e as bibliotecas, por sua vez, deveriam servir como escolas políticas para os trabalhadores e camponeses (SIMSOVA, 1968).

Em 1919, Lênin sugeriu a criação de um sistema de estatísticas centralizado para avaliar o desempenho das bibliotecas, medindo o crescimento no uso de livros, a

frequência de leitores e o número de novos leitores cadastrados. Neste sentido, Lênin elaborou um questionário contendo treze perguntas para avaliar os serviços oferecidos pelas bibliotecas, entre estes questionamentos os bibliotecários deveriam responder se houve crescimento da rotatividade de livros em sua biblioteca? Se houve uso da sala de leitura? Se houve troca de livros e jornais com outras bibliotecas e salas de leitura? Se existia uma compilação de um catálogo central? Se houve uso da biblioteca aos domingos? Se houve uso da biblioteca à noite? Se houve inscrição de novas categorias de leitores, mulheres, crianças, não russos, etc.? Se existia um serviço de referência para leitores? Se existiam metodologias simples e práticas para armazenar livros e jornais e conservá-los? Se existiam métodos mecânicos para levar o livro ao leitor e devolvê-lo às prateleiras? Se houve empréstimos para leitura em casa? Se houve uma simplificação no sistema de garantias para empréstimos imobiliários? Se houve uma simplificação no sistema de envio de livros pelo correio? (SIMSOVA, 1968, p. 21).. Este sistema de monitoramento tinha o intuito de promover melhorias constantes nas bibliotecas, recompensando aquelas que alcançassem melhores resultados (LEAL, 1974).

Em 1920, Lênin assinou uma série de decretos que estabeleciam as bases para a criação de um sistema bibliotecário nacional, centralizado e eficiente. Em um de seus discursos sobre educação, ele argumentou que a criação de uma rede de bibliotecas em todo o país seria tão importante quanto à erradicação do analfabetismo, pois as bibliotecas representavam um recurso fundamental para a disseminação do conhecimento e para a formação política do povo. Lênin reconhecia a precariedade das bibliotecas existentes e exigia ações rápidas e coordenadas para expandir o sistema, mesmo em meio às dificuldades impostas pela Guerra Civil Russa e pela destruição causada pelo conflito (SIMSOVA, 1968; KRUPSKAYA, 1970).

Lênin defendia que as bibliotecas deveriam servir ao partido, funcionando como ferramentas para a propagação da ideologia socialista. Isso implicava não apenas no controle da circulação de livros, mas também na transformação das bibliotecas em centros de formação política. Ele acreditava que, para a nova ordem socialista prevalecer, era crucial que as bibliotecas desempenhassem um papel ativo na educação da população, isto incluía promover não apenas o acesso a textos teóricos marxistas, mas também à literatura técnica, científica e prática que prepararia os cidadãos para contribuir com a economia socialista. Consciente de que o território soviético era composto por etnias, idiomas e culturas diferentes, Lênin afirmava que para o bibliotecário adquirir um conhecimento sólido sobre o que um leitor está interessado, seria necessário conhecer a região em que o leitor vive, quais indústrias existem lá, quais cooperativas agrícolas fazem parte de sua região, caso contrário não entenderia o assunto em que o leitor estava procurando. A recomendação era que o bibliotecário deveria possuir conhecimento sobre o marxismo-leninismo, mas também alertava sobre o quão importante seria evitar a ideia enganosa de que o bibliotecário deveria saber de tudo um pouco, pois para ele isto soava como se o conhecimento superficial fosse o suficiente (SIMSOVA, 1968).

Lênin se dedicou à questão da centralização do sistema bibliotecário, defendendo a criação de uma rede unificada de bibliotecas que não apenas garantisse

acesso equitativo à informação, mas que também funcionasse de maneira eficiente e organizada, em colaboração com figuras como Krupskaya e outros líderes do Partido Bolchevique, ele via na centralização uma forma de garantir que todas as regiões, incluindo as mais remotas, pudessem usufruir de bibliotecas de qualidade. Para Lênin, as bibliotecas eram vistas como um dos pilares da construção do socialismo na União Soviética. Ele argumentava que, assim como as fábricas e as cooperativas agrícolas, as bibliotecas eram ferramentas indispensáveis para a modernização do país e para a criação de uma nova cultura proletária. Lênin considerava que a abertura de bibliotecas técnicas como as de indústrias, ao serem utilizadas pela população, despertaria o interesse das massas por assuntos que estivessem ligados a questões relacionadas à física, química, matemática e ramos da indústria que eram importantes para o desenvolvimento da economia socialista. (SIMSOVA, 1968; KRUPSKAYA, 1970).

Ademais, Lênin insistia que o acesso ao conhecimento deveria ser igual para todos, mas também controlado de maneira a garantir que o conteúdo disseminado estivesse em conformidade com os objetivos do Partido Comunista. Após o falecimento de Lênin em 1924, Krupskaya continuou a promover suas ideias sobre a importância das bibliotecas para construção de uma nova sociedade socialista, enfatizando a necessidade de um sistema bibliotecário que atendesse às demandas da população e contribuísse para a eliminação do analfabetismo.

É importante frisar que o controle do Partido Bolchevique sobre o sistema de bibliotecas não se limitou à promoção da educação politécnica. A censura e o expurgo de livros contrarrevolucionários foram práticas comuns nas décadas de 1920 e 1930. O objetivo destas políticas era garantir que apenas obras alinhadas aos ideais socialistas estivessem disponíveis ao público. O Comissariado do Povo para a Educação, em colaboração com a Administração Política do Estado, desempenhou um papel central na organização destes expurgos, removendo livros considerados prejudiciais à formação da nova consciência socialista (BABYUKH, 2015; KRUPSKAYA, 1970).

A ideia de Lênin de uma literatura partidário-ideológica foi aplicada às bibliotecas, que deveriam se alinhar aos princípios do Partido Bolchevique. Neste sentido, as bibliotecas foram encarregadas de garantir que a literatura disponível estivesse em conformidade com os valores e objetivos do partido. O processo de expurgo de livros considerados nocivos, ou seja, aqueles que eram entendidos como contrários à ideologia socialista, fazia parte dessa política de controle sobre o conhecimento, o objetivo era criar um espaço seguro para a educação ideológica, onde a população pudesse ser blindada contra influências burguesas e reacionárias (IASILLI, 2023). Estes expurgos, incluíam a remoção de obras de autores ucranianos e de outras repúblicas pertencentes ao bloco, que seguiam correntes ideológicas de cunhos colonialistas, o que provocou grandes mudanças sobre as coleções das bibliotecas soviéticas. Livros considerados ideologicamente prejudiciais foram destruídos ou colocados em coleções restritas, acessíveis apenas a pesquisadores autorizados. A eliminação destas obras procurava evitar possíveis desinformações que prejudicassem, segundo adeptos do partido, o esforço revolucionário socialista para a

construção de uma nova identidade nacional soviética (BABYUKH, 2015).

5 A relação entre Anatoly Lunacharsky e Nadezhda Krupskaya à frente do Narkompros (Comissariado do Povo para a Educação)

Marcada por uma colaboração por focos diferentes, dado que ambos possuíam visões complementares, sobre a educação e a cultura na construção da sociedade socialista soviética, Anatoly Lunacharsky e Nadezhda Krupskaya estiveram juntos na liderança do Narkompros, o principal órgão responsável pela política educacional, cultural e científica da União Soviética após a Revolução de 1917. Esta parceria foi fundamental para a formulação e implementação das políticas que estruturaram o sistema educacional e cultural soviético nos primeiros anos da URSS, incluindo o desenvolvimento do Sistema Nacional de Bibliotecas. Ambos possuíam visões complementares sobre Educação e Cultura. Nadezhda Krupskaya, além de ser uma revolucionária de longa data, era uma das principais teóricas da pedagogia marxista-leninista. Sua visão sobre a educação estava profundamente ancorada no conceito de educação politécnica, que defendia a integração do ensino teórico com o trabalho produtivo. Krupskaya via a educação como uma ferramenta não apenas de alfabetização, mas também de formação de uma consciência de classe entre os trabalhadores e camponeses. Ela acreditava que as bibliotecas deveriam ser instrumentos de emancipação, oferecendo acesso ao conhecimento científico e técnico que pudesse ser aplicado diretamente nas atividades produtivas da sociedade soviética (KRUPSKAYA, 1986).

Sob sua liderança, o Narkompros priorizou a criação de bibliotecas públicas acessíveis a todas as camadas da sociedade, especialmente em áreas rurais. Krupskaya também foi uma grande defensora da ideia de que as bibliotecas deveriam servir como centros de educação ideológica, onde os cidadãos pudessem ser formados segundo os valores do socialismo. Para Lunacharsky, a cultura era vista como pilar da educação e da consciência social. Anatoly, como Comissário do Povo para a Educação, tinha uma visão ampla da educação que incluía não apenas a alfabetização e a formação técnica, mas também a promoção das artes e da cultura como elementos centrais na formação de um novo ser humano socialista, acreditando que a cultura deveria ser usada como uma forma de elevar o nível intelectual das massas e integrá-las ao projeto revolucionário. Lunacharsky via o potencial transformador das artes (literatura, teatro, música, artes visuais) e acreditava que a educação deveria ser uma experiência rica e completa, incluindo a estética e a criatividade (IASILLI, 2023).

No contexto do Narkompros, Lunacharsky estava comprometido com a ideia de que a cultura e a educação deveriam ser acessíveis e de alta qualidade, e isso envolvia garantir que as bibliotecas não apenas disseminassem livros e conhecimento, mas também que elas fossem um espaço de acesso à cultura e ao desenvolvimento intelectual. Apesar de suas abordagens distintas, Lunacharsky e Krupskaya compartilhavam um compromisso fundamental com a ideia de que a educação era a chave para a construção da nova sociedade socialista. No Narkompros, ambos

trabalharam para a erradicação do analfabetismo e para a criação de um sistema educacional unificado que pudesse atender às necessidades de um país vasto e diverso como a União Soviética. Juntos, Lunacharsky e Krupskaya apoiaram a nacionalização das bibliotecas e a criação de uma rede integrada e centralizada de bibliotecas públicas. Um ponto de convergência importante entre Krupskaya e Lunacharsky foi a compreensão de que as bibliotecas e as instituições educacionais deveriam servir também como veículos de propaganda ideológica. Ambos defendiam que o acesso ao conhecimento e à cultura deveria ser supervisionado de maneira a garantir que apenas obras alinhadas com os valores socialistas fossem amplamente disponibilizadas. Neste sentido, Krupskaya e Lunacharsky apoiaram a política de censura de livros contrarrevolucionários e a seleção cuidadosa de materiais que estivessem de acordo com os interesses do Partido Comunista (LEAL, 1974).

A parceria entre Anatoly Lunacharsky e Nadezhda Krupskaya no Narkompros foi fundamental para a criação de um sistema educacional e cultural que, em muitos aspectos, definiu a base do que seria a União Soviética nas décadas seguintes. Juntos, eles impulsionaram a alfabetização, o acesso à cultura e à educação, e o uso das bibliotecas como instrumentos de transformação social e política. O legado desta colaboração está no desenvolvimento de um sistema de bibliotecas que não apenas fornecia acesso ao conhecimento, mas também se tornou um meio para que se formasse uma nova mentalidade socialista. Krupskaya e Lunacharsky foram capazes de equilibrar suas visões e alcançarem um modelo de educação que, embora marcado pelo controle ideológico, também foi capaz de democratizar o acesso ao conhecimento e à cultura em um país de dimensões continentais como a União Soviética. Essa relação, ainda que marcada por diferenças de ênfase, foi crucial para que o Narkompros cumprisse seu papel como um dos principais colaboradores da transformação cultural e educacional da União Soviética, moldando gerações de cidadãos em alinhamento com os ideais socialistas (IASILLI, 2023).

6 A institucionalização da cultura e da educação no âmbito do Commissariado do Povo para a Educação

Após a Revolução Bolchevique, Lunacharsky foi nomeado Comissário do Povo para a Educação (Narkompros), um cargo que lhe deu a responsabilidade de reestruturar e modernizar todo o sistema educacional da Rússia, incluindo escolas, universidades, teatros, museus, e bibliotecas. Sob sua liderança, o Narkompros tornou-se uma ferramenta central para criar uma nova mentalidade entre a população, baseada nos valores do marxismo-leninismo. Lunacharsky acreditava que a cultura deveria ser um instrumento de emancipação popular e via as bibliotecas como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e à educação. Para ele, a educação pública deveria ser amplamente acessível e formar cidadãos conscientes, capazes de compreender e contribuir para o desenvolvimento do socialismo. Ele trabalhou para que as bibliotecas se tornassem centros de educação popular, ao mesmo tempo em que enfatizava a importância da literatura e das artes como partes essenciais da formação cultural da população (STOLYAROV, 2017).

Seguindo as diretrizes marxistas-leninistas eleitas internamente pelo partido Bolchevique, que defendia a participação direta da classe proletária nos congressos, o Comissariado do Povo para a Educação (Narkompros), formalizava na prática ações que promoveram a instrumentalização do Estado, visando abolir as desigualdades de classe. Defendendo a ideia de que todos os cidadãos deveriam ter acesso igualitário ao conhecimento, e não somente a elite burguesa (LÊNIN, 1977), Lunacharsky apoiou a nacionalização das bibliotecas e a criação de um sistema bibliotecário centralizado, no qual as bibliotecas de várias regiões do país seriam integradas em uma rede unificada, permitindo que o conhecimento circulasse livremente entre os cidadãos. Esta democratização do acesso ao conhecimento foi particularmente importante para a integração das áreas rurais e para a alfabetização da população camponesa, um dos principais desafios enfrentados pela União Soviética nos primeiros anos após a Revolução.

Pois, antes da queda do Império Czarista os interesses sociais debatidos em assembleias rurais se limitavam sob a forte influência dos kulaks (grandes proprietários de terra), que frequentemente controlavam os recursos e a educação nas comunidades, o que limitava o acesso à educação para os camponeses mais pobres. Esta influência contribuía para a perpetuação das desigualdades sociais e dificultava a conscientização política e a mobilização dos camponeses em relação às suas condições de vida. A educação, portanto, não apenas refletia as disparidades existentes, mas também era um meio pelo qual os kulaks mantinham seu poder e controle sobre a população rural (IASILLI, 2023; TOTTLE, 1988). Na chegada dos Bolcheviques ao poder os kulaks perdem seus monopólios agrários para as aldeias kolkhozianas (kolkhozes), onde o trabalho individual que os camponeses prestavam ao grande latifundiário foi substituído pelo trabalho organizado de maneira coletiva, mudança que só ocorre devido a reforma agrária, e a criação de um novo sistema educacional e cultural centralizado pelo Comissariado do Povo (KALÍNIN, 1954; TOTTLE, 1988).

Desempenhando um papel estratégico na articulação entre cultura, educação e propaganda política, Lunacharsky entendia que a cultura não poderia ser neutra em um Estado socialista e que deveria servir aos propósitos de construção da nova ordem social. Para ele, as bibliotecas deveriam ser um dos principais veículos para a disseminação da ideologia comunista, funcionando como centros de educação política e formação ideológica, o que significava que, além de promover a alfabetização e a educação técnica, às bibliotecas deveriam fornecer acesso a obras que explicassem os princípios do marxismo-leninismo e que formassem os cidadãos para o novo regime. Lunacharsky também foi um grande promotor das artes e da cultura em sentido mais amplo, acreditando que a literatura, o teatro, a música e as artes visuais eram componentes essenciais da formação de um novo ser humano socialista. Sob sua liderança, o Narkompros apoiou a criação de várias instituições culturais, como teatros e escolas de arte, e promoveu uma ampla distribuição de obras literárias de autores clássicos e contemporâneos, que foram colocadas à disposição do público nas bibliotecas (STOLYAROV, 2017; IASILLI, 2023).

Lunacharsky foi responsável por incentivar a modernização das práticas

bibliotecárias, buscando integrar as melhores práticas de gestão e catalogação das bibliotecas soviéticas. Ele estava ciente de experiências internacionais, como as ideias de Harriet G. Eddy sobre bibliotecas itinerantes e sistemas de bibliotecas de condado, e incentivou a aplicação de métodos inovadores que pudessem melhorar a eficiência e a organização do sistema soviético. Isto resultou em um sistema bibliotecário mais organizado e acessível, onde as bibliotecas se tornaram centros comunitários de aprendizagem e educação política (FOUNDATION, 2009).

As contribuições de Lunacharsky para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético refletem a complexidade de seu papel, ele promoveu tanto a emancipação educacional quanto o controle ideológico, usando as bibliotecas para moldar o pensamento das massas e para construir uma base cultural sólida para o projeto socialista. A atuação de Lunacharsky mostra como a cultura e a educação foram vistas como partes indispensáveis da estratégia bolchevique de construção de uma nova sociedade, onde o acesso ao conhecimento e a formação ideológica caminharam lado a lado, buscando formar uma população capaz de entender e apoiar os objetivos do Estado socialista (IASILLI, 2023).

6.1 Outros nomes relevantes na construção do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético (SNBS)

A construção do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético não foi obra de uma única pessoa, mas o resultado de um esforço coletivo que envolveu diversas figuras chave da biblioteconomia e da educação. Entre elas, destacam-se Lyubov' Khavkina-Hamburger, Genrietta K. Abele-Derman e Harriet G. Eddy, cada uma trazendo contribuições importantes para a estruturação e organização deste sistema. Lyubov' Khavkina-Hamburger também é um nome que merece destaque, pois foi uma das pioneiras da biblioteconomia russa e desempenhou um papel crucial na modernização das bibliotecas soviéticas. Formada em biblioteconomia nos Estados Unidos, Khavkina-Hamburger introduziu inovações que facilitaram o acesso do público aos acervos das bibliotecas, como o sistema de prateleiras abertas e a simplificação dos processos de organização dos materiais. Ao promover o acesso direto aos livros, a bibliotecária ajudou a derrubar barreiras que antes limitavam o público ao conhecimento disponível apenas por intermediários, como bibliotecários especializados. Isso foi um passo importante para fazer com que as bibliotecas soviéticas realmente se tornassem instituições populares, alinhadas com o projeto de educação massiva do Partido Bolchevique (RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Genrietta K. Abele-Derman, por sua vez, teve um papel determinante na centralização do sistema de bibliotecas soviético. Seu trabalho esteve focado na implementação de sistemas de catalogação unificados, que tornaram as bibliotecas mais eficientes e integradas. Esta centralização era parte de um esforço maior para assegurar que as bibliotecas fossem não apenas pontos de acesso à informação, mas também instrumentos de controle ideológico. Com a introdução de um sistema unificado, Abele-Derman garantiu que as coleções de livros estivessem alinhadas com os objetivos do Partido, facilitando a distribuição e o controle de materiais considerados

ideologicamente adequados (RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Seguindo na esteira dos nomes que ajudaram a construir o SNBS, Harriet Gertrude Eddy, foi uma bibliotecária estadunidense, que desempenhou um papel importante na modelagem do sistema soviético com base em sua experiência na Califórnia. Durante suas visitas à União Soviética em 1927 e 1930-31, Eddy apresentou o modelo de bibliotecas de condados da Califórnia, que defendia uma organização centralizada e integrada, com a distribuição de materiais e serviços bibliotecários em áreas rurais de maneira eficiente e equitativa. O modelo californiano baseava-se em três princípios fundamentais, como igualdade, economia e abrangência, fazendo uso de características que combinavam diretrizes do modelo suíço e do modelo estadunidense, sendo conhecido como modelo “Suíço-Americano” (FOUNDATION, 2009).

Esses princípios se alinharam perfeitamente com os objetivos do Partido Bolchevique de expandir as bibliotecas para áreas rurais e garantir o acesso ao conhecimento para toda a população. Eddy destacou-se pela promoção da ideia de que as bibliotecas deveriam ser parte integrante do sistema educacional, uma visão compartilhada com Nadezhda Krupskaya, que também via as bibliotecas como instrumentos centrais na educação socialista. As ideias de Eddy sobre a estrutura organizacional das bibliotecas foram adotadas em grande parte pelo Comissariado do Povo para a Educação (NARKOMPROS) sob a liderança de Anatoly Lunacharsky, que ficou impressionado com o modelo californiano proposto por Eddy. Este modelo de integração das bibliotecas municipais, rurais e regionais ajudou a formar a base do sistema unificado que Krupskaya, Abele-Derman e Khavkina estavam desenvolvendo na União Soviética (FOUNDATION, 2009).

As sugestões de melhorias recomendadas por Eddy para o desenvolvimento do sistema soviético sugeriu melhorias nas bibliotecas rurais, focando na eficiência e no uso adequado de recursos, propondo, por exemplo, que o tamanho de uma coleção não fosse o principal indicador de qualidade, mas sim a frequência com que os livros eram emprestados e utilizados. Estas ideias ajudaram a transformar o conceito de "cemitérios de livros", como eram conhecidas algumas bibliotecas soviéticas, em sistemas de circulação ativa, focados na distribuição e uso eficiente dos materiais (FOUNDATION, 2009).. A contribuição destas três figuras — Khavkina, Abele-Derman e Eddy — foi essencial para o sucesso do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético. Cada uma, com suas próprias experiências e conhecimentos, colaboraram para tornar as bibliotecas soviéticas instituições de educação de massas, que promoviam não apenas o acesso ao conhecimento, mas também uma linha ideológica segura, mantendo a eficiência administrativa (FOUNDATION, 2009).

A presença de Eddy foi particularmente notável pela forma como trouxe um modelo estadunidense de organização que se ajustou às necessidades soviéticas, adaptando o sistema de bibliotecas do condado da Califórnia para um contexto soviético de bibliotecas rurais e urbanas unificadas sob um sistema centralizado.

6.1.1 O modelo suíço-americano

O sistema de organização de bibliotecas conhecido como suíço-americano

refere-se a uma combinação de princípios de catalogação e organização de bibliotecas que incorporam aspectos do modelo suíço, particularmente no que diz respeito à classificação e catalogação, e do modelo estadunidense, que é mais focado em métodos práticos de acesso e circulação de livros. Este termo geralmente se aplica a um sistema híbrido que busca integrar a eficiência e a acessibilidade do modelo estadunidense com a tradição europeia de classificação mais científica e detalhada, exemplificada pela Suíça. A Suíça tem uma longa tradição em biblioteconomia, com forte ênfase em catalogação detalhada e rigorosa, enquanto o sistema estadunidense favorece o uso e o acesso rápido, especialmente em bibliotecas públicas. Entre as principais características do sistema Suíço-Americano está a classificação temática. Influenciada pelo rigor das classificações científicas suíças, este sistema utiliza uma abordagem detalhada para catalogar os livros por temas e subtemas, garantindo uma organização que facilite a pesquisa acadêmica e técnica. Além das questões temáticas, outra característica é o que se pode chamar de catalogação simplificada, embora o sistema suíço seja conhecido pelo seu rigor na organização, o modelo suíço-americano tenta encontrar um meio-termo, utilizando um sistema de catalogação que combina a precisão europeia com a simplicidade operacional encontrada nas bibliotecas estadunidenses (RUBIN; RUBIN, 2020).

Tratando dos aspectos físicos, uma característica que foi considerada importante para época foi o acesso às prateleiras abertas, permitindo que os usuários tivessem acesso direto aos materiais sem precisar solicitar assistência dos bibliotecários, facilitando o autoatendimento, promovendo, assim, um sistema de circulação no que diz respeito ao empréstimo e devolução de livros, com ênfase em métodos práticos e automatizados para o controle de circulação, como o uso de fichas ou códigos de barras para rastrear o acervo. Este sistema foi utilizado em várias bibliotecas ao redor do mundo que buscavam combinar a estrutura detalhada dos sistemas europeus com a praticidade do sistema estadunidense. Na União Soviética, por exemplo, alguns princípios desse sistema foram adotados para modernizar as bibliotecas sob um contexto centralizado, onde a eficiência na organização e no acesso aos livros era essencial para promover a educação e a ideologia socialista (RUBIN; RUBIN, 2020).

7 O Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético (SNBS): construção e consolidação

A criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético foi um processo estratégico e politicamente dirigido, que visava consolidar o controle do Estado sobre a produção e disseminação do conhecimento. Antes da Revolução de 1917, o acesso à informação era restrito principalmente às elites aristocráticas e à burguesia. Com as bibliotecas públicas escassas e predominantemente urbanas, a vasta população rural daquele país, não alfabetizada em sua maioria, não tinha acesso a essas instituições, perpetuando o controle das classes dominantes sobre o conhecimento. Na chegada ao poder, os bolcheviques buscaram transformar as bibliotecas em instrumentos de alfabetização e de formação política. Nadezhda Krupskaya, uma das principais arquitetas das políticas educacionais soviéticas, desempenhou um papel central nesta

transformação. Krupskaya acreditava que as bibliotecas poderiam não apenas alfabetizar a população, mas também moldar a consciência política dos trabalhadores e camponeses, integrando o conhecimento teórico à prática produtiva por meio da educação politécnica (SIMSOVA, 1968; RICHARDSON JUNIOR, 2000).

Nadezhda Konstantinovna Krupskaya foi uma figura central na educação soviética e uma das mais proeminentes teóricas da pedagogia marxista-leninista. Seu trabalho incansável e sua dedicação à causa da educação popular e do desenvolvimento cultural a tornaram uma referência na história da pedagogia russa. Ela acreditava firmemente na importância da educação como ferramenta de transformação social e cultural, defendendo a criação de um sistema educacional que fosse acessível a todos e que promovesse os valores socialistas. Seu pensamento pedagógico estava intrinsecamente ligado aos ideais do Partido Comunista, e ela via a educação como um meio para construir uma sociedade mais justa e igualitária. Após o acontecimento da Revolução Bolchevique em 1917, Krupskaya tornou-se Diretora de educação de adultos e propaganda, e Vice-Comissária de Educação (SIMSOVA, 1968; LEAL, 1974).

Por iniciativa de Krupskaya, o primeiro Seminário de Biblioteconomia Soviético foi aberto em Moscou em 1918, seu trabalho formou a base da primeira lei bibliotecária do país, o Decreto sobre a Organização da Biblioteconomia na URSS de 1919. Sua visão e esforços resultaram na criação de um sistema bibliotecário unificado e eficiente, que serviu como modelo para futuras iniciativas. Em 1920, Krupskaya publicou um artigo no jornal Pravda intitulado Centralização da Biblioteconomia, onde delineou o novo papel das bibliotecas públicas na União Soviética. Movendo esforços significativos para erradicar o analfabetismo adulto, especialmente em áreas rurais, como parte do projeto educacional soviético, promoveu a educação politécnica para ligar atividades laborais com estudos acadêmicos, visando a construção de consciência política e de classe. Neste mesmo período houve uma tentativa de se criar um serviço de biblioteca unificado que incluísse bibliotecas de todos os tipos, sob a subordinação administrativa do Comité Principal da Instrução Política da República (*Glavpolitprosvet*) (SIMSOVA, 1968; LEAL, 1974; FITZPATRICK, 2010).

Na virada da década de 1920 para a década de 1930, foram testadas novas abordagens para organizar uma rede de bibliotecas, com experimentos notáveis em locais como *Orekhovo-Zuevo*, onde ocorreu a flexibilização do acesso à população através das bibliotecas sindicais (A BIBLIOTECA 100 ANOS PARA A FRENTE, 2019). Estes experimentos visavam a criação de um sistema unificado baseado nos princípios de centralização e coordenação interdepartamental, prosseguimento que gerou esforços para eliminar o analfabetismo e integrar os camponeses na luta revolucionária e no desenvolvimento do país. Em 1934, Krupskaya destacou a necessidade de aumentar a publicação de livros e promover o uso coletivo de livros através do desenvolvimento de uma ampla rede de bibliotecas. Em consonância com o seu artigo, o Comissariado Bolchevique emitiu uma diretiva para confiscar e nacionalizar todas as coleções privadas de livros com mais de 500 volumes, pertencentes a cidadãos cujas profissões não exigiam livros como ferramentas de trabalho. Krupskaya via os livros, assim como a terra agrícola e os recursos industriais, como bens que deveriam passar

para a propriedade comum (SMUGAJS, 1965).

Pensando na melhoria dos serviços oferecidos pelas bibliotecas para a população de todas as repúblicas soviéticas, grupos representando diversas regiões receberam treinamento voltado para a biblioteconomia. Em 1920, cursos no Azerbaijão foram organizados para esse propósito. Cursos semelhantes foram oferecidos na Ucrânia, Bielorrússia, Tatar, Bashkir e Carélia ASSR durante 1923-24. Posteriormente, as ofertas de cursos para Cazaquistão, Uzbequistão e Quirguistão foram expandidas. O aumento da alfabetização e dos serviços de biblioteca levaram a um aumento significativo no uso de bibliotecas, particularmente em regiões periféricas. Entre 1923 e 1930, quase 30 milhões de pessoas frequentaram escolas de alfabetização e, em 1934, o número total de bibliotecas do país ultrapassou 116.000, o que demonstra um compromisso institucional com a expansão do sistema de bibliotecas, objetivo que estava alinhado com a visão de Krupskaya sobre a importância das bibliotecas na educação e na formação ideológica (LEAL, 1974).

7.1 A expansão do acesso às bibliotecas no processo de nacionalização

Antes da Revolução Bolchevique, o acesso às bibliotecas na Rússia era limitado e restrito a certos grupos sociais, como a elite aristocrática, acadêmicos e, em alguns casos, membros de sindicatos ou associações profissionais. As bibliotecas dos sindicatos de órgãos governamentais eram voltadas para os membros dessas instituições, servindo como espaços de uso restrito e focado nas necessidades dos trabalhadores filiados e dos funcionários públicos. Após a revolução, reconheceu-se a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento para a população em geral. Com a nacionalização, as bibliotecas que antes eram de acesso restrito passaram a ser integradas em um sistema unificado de bibliotecas públicas, colocando-as sob a gestão do Estado e, assim, permitindo um uso mais amplo e inclusivo dos seus recursos. O Comissariado do Povo para a Educação (NARKOMPROS), sob a liderança de Anatoly Lunacharsky e a colaboração de Krupskaya, foi responsável por implementar políticas que tornassem as bibliotecas acessíveis a toda a população, incluindo as bibliotecas antes controladas por sindicatos (LEAL, 1974).

O processo de centralização e reorganização das bibliotecas possibilitou que as bibliotecas dos sindicatos fossem integradas ao Sistema Nacional de Bibliotecas, tornando-se parte de uma rede que visava atender não apenas os membros dos sindicatos, mas toda a população soviética. Isto garantiu que as coleções dessas bibliotecas fossem disponibilizadas para um público mais amplo, aumentando significativamente o acesso ao conhecimento. Além de flexibilizar o acesso às bibliotecas em centros urbanos, o processo de nacionalização também priorizou a criação de bibliotecas em áreas rurais e remotas, levando recursos antes concentrados nas cidades para regiões onde o acesso ao conhecimento era quase inexistente (RICHARDSON JUNIOR, 2000). As bibliotecas dos sindicatos, integradas ao sistema nacional, passaram a atuar como pontos de apoio para essas novas bibliotecas rurais. Expandir o acesso às bibliotecas dos sindicatos foi um dos elementos que contribuíram para o sucesso das políticas de alfabetização e educação massiva; a possibilidade de que qualquer cidadão, independentemente de sua classe ou ocupação, pudesse

frequentar essas bibliotecas as transformaram em um dos pilares do projeto cultural e educativo da nova sociedade soviética. Ao abrir o acesso a essas bibliotecas para a população em geral, o governo soviético não só promoveu uma maior inclusão social no acesso ao conhecimento, mas também assegurou que as bibliotecas pudessem servir como centros de socialização e mobilização ideológica, fundamentais para o fortalecimento do Estado socialista. Este movimento alinhou-se à visão de Krupskaya e outros líderes, que viam a educação e o acesso à informação como ferramentas essenciais para a transformação da sociedade e a construção de uma nova consciência proletária. (SIMSOVA, 1968).

7.2 A criação de bibliotecas itinerantes

As bibliotecas itinerantes na União Soviética desempenharam um papel crucial na ampliação do acesso ao conhecimento, especialmente nas áreas rurais e entre a população camponesa, onde a alfabetização era historicamente baixa e o acesso a recursos educacionais era muito limitado. Adotadas pelo Partido Bolchevique como estratégia para democratizar a educação e levar os ideais socialistas às regiões mais remotas do país, as bibliotecas móveis foram essenciais para o sucesso das políticas de educação massiva implementadas durante os primeiros anos do regime soviético e ao longo da década de 1930. Um dos desafios mais significativos que a União Soviética enfrentava após a Revolução, era criar meios de promover a educação e a formação política em um país tão vasto, com grandes áreas rurais e com uma população camponesa que, em sua maioria, era analfabeta. O sistema de bibliotecas fixas, mesmo após a nacionalização, não conseguia atender plenamente às necessidades dessas regiões devido às dificuldades de infraestrutura, como a falta de estradas e transporte adequados (SIMSOVA, 1968).

Neste contexto as bibliotecas itinerantes, conhecidas como bibliotecas móveis ou bibliotecas sobre rodas, foram concebidas como uma forma de levar livros, jornais e outros materiais de leitura diretamente aos camponeses e trabalhadores que viviam em áreas distantes das cidades. Estes veículos, geralmente caminhões ou vagões adaptados, eram equipados com estantes de livros e percorriam vilarejos, assentamentos agrícolas, fazendas coletivas (kolkhozes) e outras áreas rurais (SMUGAJS, 1965). Uma das principais metas do governo soviético era erradicar o analfabetismo entre a população. As bibliotecas itinerantes eram uma ferramenta fundamental para alcançar essa meta, oferecendo materiais de leitura que ajudavam os camponeses a praticar e desenvolver suas habilidades de leitura e escrita. Além de promover a alfabetização, as bibliotecas itinerantes também tinham um papel crucial na propagação dos ideais socialistas; elas não apenas distribuíam literatura técnica e educativa, mas também obras que explicavam os princípios do marxismo-leninismo e as diretrizes do Partido Comunista, o que ajudou a consolidar a base ideológica do novo regime entre a população rural (SMUGAJS, 1965).

As bibliotecas itinerantes também ofereciam materiais relacionados à agricultura, à gestão coletiva e à produção agrícola, buscando melhorar a eficiência

dos camponeses em suas atividades diárias. Este material estava alinhado ao conceito de educação politécnica, promovido por Nadezhda Krupskaya, que defendia a integração do conhecimento teórico com a prática produtiva. As bibliotecas móveis funcionavam de maneira bastante pragmática, com rotas predefinidas que levavam livros para diferentes vilarejos em intervalos regulares. Em alguns casos, elas funcionavam em coordenação com outras instituições culturais, como clubes de leitura e escolas rurais, para garantir que os materiais fossem distribuídos de forma eficaz, o que incluía a presença de bibliotecários treinados que organizavam atividades de leitura e ajudavam os camponeses a escolherem livros que fossem relevantes para suas necessidades educacionais e pertinente aos seus interesses locais (KRUPSKAYA, 1986).

O impacto social das bibliotecas itinerantes foi significativo por diversos motivos, já que através delas se tornou possível alcançar vilarejos e comunidades que, de outra forma, estariam isoladas do acesso a livros e recursos educativos, procurando garantir que a população rural tivesse oportunidades semelhantes às da população urbana em termos de acesso ao conhecimento. As campanhas de alfabetização promovidas pelo estado Soviético foram fortalecidas pelas bibliotecas itinerantes, que proporcionavam materiais de leitura essenciais para os recém-alfabetizados. Ao fornecer materiais didáticos, livros infantis e jornais, essas bibliotecas contribuíram para consolidar a alfabetização de jovens e adultos nas áreas rurais. As bibliotecas itinerantes também foram um meio de integração social, conectando os camponeses ao projeto revolucionário soviético. Elas ajudaram a criar um senso de pertencimento e inclusão entre a população rural, que passou a se ver como parte ativa da transformação social promovida pelo Partido (SIMSOVA, 1968).

7.3 Conceito de politecnia de Krupskaya

A trajetória política de Krupskaya teve um início precoce, marcada pela necessidade de trabalhar desde a adolescência. Seu engajamento com a causa operária a levou ao marxismo, encontrando em Karl Marx uma análise profunda das desigualdades presentes na sociedade da qual ela vivia. A partir de 1893, sua parceria com Lênin foi fundamental para a organização do proletariado russo e a construção de um movimento revolucionário (SMUGAJS, 1965). No decorrer deste processo a evolução do pensamento filosófico de Lênin concebeu o que conhecemos hoje como marxismo-leninismo, linha que defende a importância da prática na formação do conhecimento, tendo a instrução politécnica desenvolvida por Krupskaya como estratégia para promover a integração entre teoria e prática, preparando os alunos para serem não apenas operários, mas também pensadores críticos capazes de contribuir para a transformação social (SIMSOVA, 1968).

O conceito de politecnia, desenvolvido por Krupskaya, fundamentado pela visão marxista-leninista propõe uma reestruturação do sistema educacional e bibliotecário soviético. A politecnia, conforme descrita por Krupskaya em seus ensaios sobre educação, propunha a integração do ensino acadêmico com o trabalho produtivo. As bibliotecas, neste contexto, tornaram-se espaços onde o conhecimento

teórico estava diretamente ligado ao desenvolvimento de habilidades técnicas e produtivas, preparando os cidadãos para contribuir ativamente com a economia socialista. Krupskaya criticava a educação que se limitava ao ensino teórico ou à prática mecânica isolada, defendendo a união entre ciência e trabalho como forma de emancipação dos trabalhadores (KRUPSKAYA, 1986).

A educação politécnica, como concebida por Krupskaya, representava uma abordagem radicalmente diferente da educação tradicional. Para Krupskaya, um operário que exercia seu papel em um ambiente industrial ou agrícola, deveria ser capaz de compreender como sua função se relaciona com todas as etapas anteriores e posteriores do processo de produção do seu trabalho. A ideia central era formar cidadãos não apenas com conhecimentos técnicos específicos, mas com uma profunda compreensão da sociedade em sua totalidade, aptos para questionar e entender os aspectos econômicos, geopolíticos e sociais. Ao conectar o aprendizado escolar com a realidade produtiva e social, a educação politécnica incentivava a participação ativa dos estudantes na transformação social, possibilitando a compreensão das dinâmicas econômicas e políticas, permitindo aos cidadãos soviéticos desenvolverem um pensamento crítico e questionador, rompendo com a elitização do conhecimento, tornando-o acessível a todos os cidadãos, o que foi fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária de acordo com o ideal socialista (KRUPSKAYA, 1986).

Na prática, a implementação da educação politécnica aliada aos planos quinquenais do governo soviético, que centralizou seus investimentos para setores estratégicos da economia, viabilizou a formação de engenheiros, técnicos e trabalhadores qualificados, essenciais para o processo de industrialização e para a coletivização da agricultura; contribuindo assim, para transformar a herança semi feudal do Império Czarista em uma URSS moderna.

8 Impactos sociais e econômicos a partir do SNBS

A criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Soviético teve um impacto social e econômico profundo na União Soviética, contribuindo para a transformação das estruturas sociais e para a integração da educação com os objetivos produtivos do Estado socialista. Como dito anteriormente, antes da Revolução de 1917, o analfabetismo era uma realidade predominante na Rússia czarista, especialmente entre a população rural, que constituía a maioria da população do país; as bibliotecas, quando acessíveis, eram em grande parte restritas a centros urbanos e serviam principalmente às elites. Com a nacionalização das bibliotecas e a implementação de um sistema unificado, o governo soviético foi capaz de levar materiais de leitura e educação a áreas remotas por meio de bibliotecas fixas e itinerantes. O impacto social deste processo foi significativo, pois milhões de cidadãos soviéticos tiveram acesso ao conhecimento pela primeira vez, contribuindo para a redução das taxas de analfabetismo em todo o território soviético (KRUPSKAYA, 1970).

As campanhas de alfabetização, apoiadas pelas bibliotecas, ajudaram a integrar as populações rurais ao projeto socialista, permitindo que camponeses se tornassem

não apenas leitores, mas também participantes ativos do novo processo de desenvolvimento econômico e social. Este acesso ampliado ao conhecimento socialista reduziu as desigualdades regionais e culturais que antes eram uma marca distinta da Rússia pré-revolucionária (SIMSOVA, 1968).

O conceito de educação politécnica, promovido por Nadezhda Krupskaya e adotado pelo sistema bibliotecário soviético, teve um impacto direto na formação de uma força de trabalho mais qualificada e tecnicamente capacitada. As bibliotecas passaram a ser vistas não apenas como locais de leitura, mas como centros de educação prática, onde os cidadãos podiam adquirir conhecimentos técnicos e científicos que eram aplicáveis diretamente nas indústrias e na agricultura. Esta integração entre o conhecimento teórico e as habilidades práticas foi crucial para o desenvolvimento econômico da União Soviética. A economia do país, que precisava se modernizar rapidamente para alcançar os países capitalistas mais avançados, dependia de uma força de trabalho que compreendesse os princípios da produção industrial e agrícola. Ao fornecerem materiais sobre técnicas de produção, mecanização agrícola e inovação industrial, as bibliotecas contribuíram para a formação de trabalhadores que não apenas executavam suas funções, mas também compreendiam a lógica produtiva que sustentava a economia socialista. Este movimento ajudou a criar uma mão de obra capaz de operar e desenvolver novas tecnologias, acelerando o processo de industrialização do país (KRUPSKAYA, 1986).

Tornando-se espaços de socialização e de discussão política, as bibliotecas soviéticas ajudaram a construir um senso de pertencimento entre os cidadãos soviéticos, que passaram a se ver como parte de um esforço coletivo maior. As atividades de leitura em grupo, os círculos de estudos e as palestras organizadas nas bibliotecas contribuíram para criar um ambiente no qual a educação e a formação política estavam interligadas, fomentando a construção de uma identidade socialista compartilhada. Sob a liderança de Anatoly Lunacharsky, o Comissariado do Povo para a Educação (Narkompros) incentivou a distribuição de literatura clássica, científica e técnica, além de novas produções alinhadas com os valores socialistas. A ênfase na difusão do conhecimento científico foi crucial para apoiar o desenvolvimento de áreas como engenharia, medicina e tecnologia, setores que eram essenciais para o avanço da indústria soviética (LEAL, 1974).

A centralização e organização do sistema de bibliotecas permitiram que os cientistas, engenheiros e técnicos tivessem acesso a uma base de conhecimento atualizada e estruturada, o que facilitou a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias. Isso foi especialmente relevante durante os anos dos planos quinquenais, quando a modernização industrial e o aumento da produtividade eram prioridades absolutas para o governo soviético. O acesso ampliado ao conhecimento técnico e científico por meio das bibliotecas causaram efeitos diretos na economia soviética. O desenvolvimento de uma força de trabalho mais educada e tecnicamente capacitada foi um dos fatores que permitiu à União Soviética alcançar um nível de industrialização significativo em um período relativamente curto, especialmente na década de 1930. As bibliotecas forneceram os materiais necessários para que os trabalhadores pudessem entender e aplicar novos métodos de produção industrial e agrícola,

contribuindo para aumentar a eficiência e a produtividade das fábricas e das fazendas coletivas (kolkhozes). As bibliotecas na União Soviética desempenharam um papel multifacetado, atuando como centros de educação, ferramentas de controle ideológico e motores de desenvolvimento econômico. Elas não apenas contribuíram para a alfabetização de aproximadamente oitenta por cento da população (SMUGAJS, 1965), mas também ajudaram a criar uma força de trabalho qualificada, necessária para a industrialização do país. Ao mesmo tempo, as bibliotecas tornaram-se espaços de socialização e formação política, contribuindo para a integração das populações urbanas e rurais ao projeto socialista e reforçando os laços entre os cidadãos e o Estado, e evitando que narrativas falaciosas afetassem a confiança da população para com o regime (KRUPSKAYA, 1986; TOTTLE, 1988; STOLYAROV, 2017).

Nestes moldes a experiência soviética se contrasta drasticamente com a realidade de outros países, como é o caso do Brasil, que inicia este processo tardiamente e de maneira fragmentada, com a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas Brasileiro em 1992, subordinado ao Ministério da Cultura, atuando em colaboração com os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas para promover a leitura e o acesso à informação. Embora o MEC tenha um papel fundamental na educação brasileira e na implementação de bibliotecas escolares, o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares surge apenas em Abril de 2024, o que demonstra que na evolução da democracia burguesa, o papel da biblioteconomia na sociedade está suscetível a relação entre o grau de consciência da classe bibliotecária e a alternância do poder.

9 Considerações Finais

O legado das políticas educacionais e culturais adotadas pelo Partido Bolchevique na União Soviética pode ser considerado um exemplo importante que aponta o papel que as bibliotecas podem exercer na construção de uma nova identidade nacional, servindo como referencial histórico em estudos que buscam compreender a complexidade por trás de acontecimentos de tamanha magnitude. O esforço estratégico e ambicioso do Partido Bolchevique para combater o analfabetismo e construir uma identidade socialista para a União Soviética resultou em um experimento histórico único para biblioteconomia, possibilitando a criação do primeiro Sistema Nacional de Bibliotecas que fosse capaz de moldar a cultura e a educação de uma nova sociedade com extensões continentais. Sob a liderança de Lênin, Krupskaya, Lunacharsky e outras personalidades citadas neste estudo, as bibliotecas passaram de instituições elitistas para ambientes de formação técnica e política, acessíveis a todos os cidadãos, independentemente de sua localização geográfica. O estudo das contribuições de Krupskaya, Khavkina-Hamburger, Abele-Derman e Eddy revela a complexidade do processo de criação de um sistema de bibliotecas que não apenas viabilizasse a alfabetização, mas também possibilitasse que o bibliotecário colaborasse para a formação de uma nova consciência de classe da população.

As políticas de nacionalização e centralização que visaram transformar as bibliotecas em instrumentos de controle ideológico garantiram que a disseminação do conhecimento estivesse em conformidade com a ideologia marxista-leninista, seja

construindo novas bibliotecas, universalizando o acesso da população às bibliotecas de órgãos estatais e sindicais, ou viabilizando a expansão das bibliotecas para áreas rurais e a criação das bibliotecas itinerantes que foram fundamentais para incluir milhões de camponeses no projeto educacional soviético. Na evolução deste processo revolucionário, entendemos que o investimento do Estado na produção de materiais didáticos e na tradução de obras importantes para o movimento operário, que tiveram suas distribuições através das bibliotecas, possibilitaram a organização de diversas atividades culturais, como palestras, debates, cursos e exposições, provocando o empoderamento popular e a geração de uma nova memória consciente da luta de classes. Assim, a aplicação do conceito de educação politécnica nas bibliotecas reforçou a integração entre teoria e prática, preparando os cidadãos para o trabalho produtivo e para a participação ativa na construção da sociedade, permitindo o acesso ao conhecimento técnico e científico necessário para um desenvolvimento econômico que combatesse a desigualdade.

Portanto, podemos considerar que, sem o uso das bibliotecas como ambientes de organização política do conhecimento, o Partido Bolchevique certamente, teria encontrado enormes limitações para promover mudanças significativas no caráter da educação e da cultura na sociedade, já que o alcance de todas estas camadas da classe trabalhadora ocorreram em consonância da ampliação do acesso ao conhecimento, viabilizado pelo exercício do fazer bibliotecário, conquistando o apoio popular necessário para que a revolução pudesse ser construída de acordo com os princípios socialistas.

Referências

A BIBLIOTECA 100 ANOS PARA A FRENTE, 2019, Samara. **As ideias de N.K. Krupskaya sobre a criação de uma rede de bibliotecas.** Samara, Rússia: Instituição Orçamentária Municipal de Cultura do Distrito de Samara, 2019.

BABYUKH, Vitaly Antonovich. Organização e mecanismo de “limpeza” de bibliotecas na Ucrânia Soviética (1920-1930). **Russian Journal of Library Science.** Kazan, p. 103-108, 2015.

DURRANI, S. **Progressive Librarianship: Perspectives from Kenya and Britain, 1979-2010.** Nairobi, Vita Books, 2014. 447 p.

ENGEL, Barbara Alpern. **Women in Russia: 1700-2000.** New York: Cambridge University Press, 2004. 310 p.

FIGES, Orlando. **A People's Tragedy: the russian revolution 1891-1924.** Londres: Jonathan Cape, 1996.

FITZPATRICK, Sheila. **A vida cotidiana na Rússia Soviética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FOUNDATION, California State Library. **Bulletin**. 94. ed. California: California State Library Foundation, 2009. p. 2-13.

IASILLI, Michael Anthony. **NADEZHDA KRUPSKAYA AND THE REINVENTION OF CULTURE IN REVOLUTIONARY RUSSIA**: populism, women, and education in the new socialist society. 2023. 269 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Doctor Of Philosophy, Department Of History, St. John's University, New York, 2023

KALÍNIN, Mikhail Ivánovitch. **Sobre a educação comunista**: informe pronunciado na assembleia do ativo do partido da cidade de Moscou. Rio de Janeiro: Editorial Vitória Ltda, 1954. 25 p.

KNORIN, V.; POSPELOV, P.; YAROSLAVSKY, Y. et al. **História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS**. Moscou: Progresso, 1939.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. **Nadezhda Krúpskaya**: la educación laboral y la enseñanza. Moscou: Editorial Progreso, 1986. 60 p.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. **Reminiscences of Lenin**. New York: International Publishers, 1970. 292 p.

LEAL, Ralph A.. **Libraries in the U.S.S.R.** New York: State University Of New York, 1974. 30 p.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky**. Moscou: Avante, 1977. 69 p.

LÖWY, Michael. **O Marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias de hoje. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MCNEAL, Robert Hatch. **Bride of the revolution**: krupskaya and lenin. Ann Arbor: University Of Michigan Press, 1972.

POPOWICH, S. **Confronting the Democratic Discourse of Librarianship**: A Marxist Approach, Sacramento, Library Juice Press, 2019. 335 p.

RICHARDSON JUNIOR, John V.. The Origin of Soviet Education for Librarianship: The Role of Nadezhda Konstantinovna Krupskaya Lyubov' Borisovna Khavkina-Hamburger, and Genrietta K. Abele-Derman. **Journal Of Education For Library And Information Science**. Spring, p. 106-128. 2000

RUBIN, Richard E.; RUBIN, Rachel G.. **Foundations of Library and information Science**. 5. ed. Ohio: American Library Association, 2020. 648 p.

SERVICE, Robert. **Lenin**: a biography. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

SIMSOVA, Sylva (ed.). **Lenin, Krupskaya and libraries**. Aberdeen: Clive Bingley, 1968. 78 p.

SMUGAJS, Eduards. **N. K. Krupskaya and the development of the school system in the U.S.S.R.** 1965. 350 f. Tese (Doutorado) - Curso de Master Of Education, University Of Sydney, Latvia, 1965.

STOLYAROV, Yuri. The role of Bolshevik libraries in the build-up to the Revolution: one hundred years of the soviet librarianship. **Scientific And Tech**, Moscou, v. 0, n. 6, p. 100-110, 2017.

TOTTLE, Douglas. Fraud, Famine and Fascism: **The Ukrainian Genocide Myth from Hitler to Harvard**. Toronto: Progress Books, 1988. 167 pg.